

Escrita e interação verbal em um fórum do Orkut

(Writing and verbal interaction on an Orkut online forum)

Marcela Lima¹

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

marcelalima81@gmail.com

Abstract: The aim of this study is to analyze a community forum on Orkut dedicated to improve people's writing skills in Portuguese. The forum dialogues were analyzed in order to determine the underlying concepts of writing and teaching writing expressed by the participants and also the interactional patterns that regulate the operation of the forum. In the analysis, we focus on sociointeractional roles constructed, negotiated and performed in this space. The data was analysed according to a qualitative-interpretive methodology.

Keywords: writing; interaction; online forum.

Resumo: O objeto de estudo deste trabalho é o fórum online de uma comunidade do orkut que se propõe a reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever melhor em português. As análises voltaram-se principalmente às concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas pelos participantes, bem como aos padrões interacionais que regulam o funcionamento do fórum online, com foco nos papéis sociointeracionais ali construídos, negociados e desempenhados. Inserida no campo aplicado dos estudos da linguagem, esta investigação está embasada numa metodologia qualitativo-interpretativista de análise de dados.

Palavras-chave: escrita; interação; fórum online.

Introdução

O presente artigo¹ tem por objetivo apresentar os principais resultados alcançados em minha dissertação de mestrado, fruto de uma pesquisa qualitativo-interpretativista desenvolvida no campo aplicado dos estudos da linguagem, na área de Língua Materna. O objeto deste estudo é o fórum *online* de uma comunidade do orkut que se propõe a reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever como grandes autores.

Como professora de língua portuguesa e corretora de redação, perceber que pessoas de diferentes faixas etárias, com diferentes ocupações e estranhas umas às outras, estavam reunidas virtualmente para dedicar parte do seu tempo a discussões sobre escrita e, sobretudo, para construírem-se como interlocutores para o texto do outro, de modo a orientá-lo a escrever melhor, chamou-me a atenção, não apenas por flagrar interações dessa natureza, mas, principalmente, por flagrá-las em um fórum *online*. Mais do que isso: um fórum *online* do orkut, que nesse contexto não estava sendo utilizado somente como um *site* de relacionamento, mas também para promover encontros sociais – voluntários e informais – entre pessoas interessadas em escrever melhor e ajudar o outro a fazer o mesmo.

Chamou-me a atenção também o fato de ser possível identificar no fórum a reprodução de práticas escolares de ensino-aprendizagem da escrita, resultando em um interessante jogo

¹ Agradeço à Profa. Dra. Inês Signorini (IEL/UNICAMP) e aos colegas do “Grupo CNPq Práticas de escrita e de reflexões sobre a escrita em diferentes mídias”, do qual sou integrante, por terem se construído como fundamentais interlocutores deste estudo. Agradeço também à CAPES pela bolsa e mestrado a mim concedida.

de ensino-aprendizagem conduzido voluntariamente por aqueles participantes. Como profissional da área, eu sabia o quão trabalhoso era ler, corrigir e avaliar uma produção escrita; o tempo demandado; e o quanto essa tarefa pedagógica é fundamental no processo escolar de desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de escrita. Foi motivador observar que as pessoas estavam ali reunidas e dispostas a dedicar parte do seu tempo a todas essas questões, seja por simples prazer ou por uma dada necessidade pessoal, profissional ou escolar.

Essas primeiras impressões sobre o fórum levaram à elaboração de duas questões iniciais de investigação: esse novo espaço de interlocução *online* resultou em alguma inovação em termos de ensino-aprendizagem da escrita? Se sim, que tipo de inovação? Essas questões motivaram a construção dos objetivos gerais do estudo e orientaram todo o percurso de investigação, cujas perguntas específicas de pesquisa eram: quais as concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas no fórum? Como se organizam as interações co-construídas, ou seja, qual a estrutura de participação no fórum: quem participa? Como, quando e por que participa? Como acontecem as aberturas e fechamentos desses encontros interacionais? Quem os organiza e controla? Como? Quais são os papéis desempenhados no curso das interações? Como eles são construídos, negociados e alternados?

Em resumo, as análises voltaram-se principalmente às concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas pelos participantes, bem como aos padrões interacionais que regulam o funcionamento do fórum, com foco nos papéis sociointeracionais ali construídos, negociados e desempenhados. Foi também analisado em que medida essas concepções e modos de organização da interação identificados no fórum revelam-se inovadores ou não em relação a outros contextos de aprendizagem descritos pela literatura, seja no contexto da escolar tradicional ou no contexto de Ensino a Distância (EAD). O conteúdo textual e discursivo dos *posts* foi tomado como objeto de análise das concepções de escrita e ensino da escrita. Para o estudo dos padrões interacionais, foi privilegiado o conteúdo textual e discursivo dos *tópicos*, ou seja, das sequências de *posts* construídas interacionalmente por dois ou mais participantes diferentes em torno de um mesmo assunto.

Do ponto de vista teórico-metodológico, essas análises foram embasadas 1. por estudos sobre aquisição da escrita em contexto escolar e não escolar (ROJO, 2003; FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991), desenvolvidos no âmbito da Linguística Aplicada; 2. por estudos sobre estruturas de participação em interações sociais, em contextos escolar e não escolar presencial, desenvolvidos no âmbito da sociolinguística interacional (PHILIPS, 2001[1974]; SHULTZ; FLORIO; ERICKSON, 1982; GOFFMAN, 2002[1979]; GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994); 3. por estudos sobre fóruns *online* utilizados em contexto de Educação formal (PAIVA; RODRIGUES JÚNIOR, 2004; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006) e não formal (FUTTERLEIB; SANTOS, 1999), desenvolvidos na área de EAD.

Os dados foram extraídos de um *corpus* formado por amostragem. Considerando o grande volume de postagens armazenadas no fórum desde sua criação em 2006, foram selecionados 1. os 50 primeiros tópicos postados nesse primeiro ano; 2. os 50 primeiros tópicos postados em 2007 e em 2008; 3. os 50 últimos tópicos postados em 2008 (ano em que encerramos a etapa de seleção de registros devido ao cronograma de pesquisa). Por convenção, os conjuntos foram nomeados por Ano I, Ano II, Ano IIIa e Ano IIIb, respectivamente. Ao todo, eles reúnem um total de 735 *posts*, contemplando uma amostra significativa dos três primeiros anos de interações ocorridas no fórum.

Ressalto que essas sequências interacionais foram “congeladas” da maneira como se encontravam no exato momento em que foram selecionadas para compor o *corpus* de pesquisa. As postagens que por ventura tenham sido incorporadas a esses tópicos após a seleção foram consideradas fora do escopo deste trabalho. Ressalto também que, por se tratar de um fórum de conteúdo público, não foram requeridas autorizações formais dos participantes para a realização do estudo. Cumpru-me o papel de observadora e analista das interações construídas voluntariamente naquele contexto, visto que as poucas intervenções que fiz no fórum, criando e respondendo tópicos, não estão sendo aqui consideradas como dados de pesquisa.

Por fim, considerando as premissas 1. os fenômenos de interesse do estudo são construídos por meio da linguagem, em sua modalidade escrita; 2. esses fenômenos emergem de/fazem emergir um contexto específico ainda pouco explorado – o de um fórum *online* criado com o propósito de reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever melhor –, esta investigação busca contribuir em duas direções complementares: auxiliar na desmistificação da ideia presente no senso comum de que novas tecnologias trazem automaticamente inovações em relação a antigas práticas; e busca contribuir também para os estudos sobre a escrita em ambientes de hipermídia produzidos no campo aplicado dos estudos da linguagem.

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira, caracterizo o contexto de pesquisa; na segunda, apresento os resultados de análise; e, finalmente, na terceira, apresento algumas considerações finais.

Caracterização do contexto de pesquisa

O fórum

Neste trabalho, o fórum *online* é compreendido como um ambiente, um recurso e uma ferramenta. Essa noção de fórum está embasada na lógica apresentada por Dascal (2002) ao explicitar e defender sua concepção de linguagem como uma “tecnologia cognitiva”. Tomando esta como todo recurso sistemático – material ou mental – criado por humanos e rotineiramente usado para desempenhar tarefas cognitivas, Dascal descreve e analisa de que maneira aspectos diversos e específicos da linguagem e do uso da linguagem influenciam na cognição, funcionando, para isso, como um *ambiente*, um *recurso* e uma *ferramenta*. Para o autor, as propriedades estruturais gerais da linguagem (sequencialidade, por exemplo) constituem-se como seus aspectos ambientais, influenciando a cognição independentemente de nossa consciência ou vontade. Essas propriedades estruturais podem dar origem a recursos de linguagem (estrutura narrativa, por exemplo) que, quando utilizados para desempenhar uma tarefa específica (cognitiva, no caso), transformam-se em ferramentas (estratégias explanatórias, por exemplo).

O autor esclarece que a relação entre essas três funcionalidades (ambiente, recurso e ferramenta) da linguagem é dinâmica e multi-direcional. Para Dascal (2002), assim como uma propriedade ambiental pode dar origem a recursos que, por sua vez, podem ser transformados em ferramentas, é igualmente possível que uma ferramenta (uma metáfora bem-sucedida criada a fim de compreender um novo conceito) transforme-se num recurso (uma metáfora cristalizada), podendo retornar, em seguida, ao plano

ambiental (incorporando-se ao sistema semântico da língua como uma polissemia lexical, conforme exemplos mobilizados pelo autor).

A lógica utilizada pelo autor revelou-se teoricamente relevante por resolver de maneira clara ambiguidades decorrentes do uso indistinto de termos como *ambiente*, *recurso*, *ferramenta* na literatura sobre fórum *online*. No âmbito dessas discussões, ele é constituído dessas três funcionalidades ao mesmo tempo. Trata-se, portanto, de um ambiente:

- temático: todas as ações realizadas no fórum *online* têm como eixo central um tema específico e abrangente, dado *a priori* e compartilhado com aqueles que se interessam por ele;
- participativo: não existe fórum sem participação. Participar de um fórum implica criar um novo tópico ou responder aos já criados;
- assíncrono: baseado na modalidade de comunicação assíncrona. Em outras palavras, a comunicação entre participantes pode ser realizada remotamente, a exemplo do que ocorre em um serviço de *email*.
- topicalizado: todas as mensagens são inseridas de modo a criar um tópico (novo assunto) ou responder um já existente. Não há, portanto, mensagens “soltas” em um fórum. Todo tópico (respondido ou não) permanece armazenado cronologicamente no fórum;
- moderado: um (ou mais) participante é responsável por moderar o fórum *online*, podendo utilizar-se para isso de funcionalidades tecnológicas (como o *link* de exclusão de *posts*) e/ou estratégias linguístico-discursivas (como uma repreensão ou motivação verbal, por exemplo). O moderador é uma das figuras de maior destaque e responsabilidade no fórum, conforme discutiremos adiante;
- relativamente perene: todo o conteúdo do fórum *online*, ou seja, as mensagens postadas permanecem ali armazenadas, sendo possível acessá-las e respondê-las a qualquer momento ou até serem excluídas por seu autor ou alguém que detenha esse privilégio administrativo, como o moderador, por exemplo;
- assimétrico: ainda que seja possível manter relações simétricas no fórum *online*, seu ambiente é inerentemente assimétrico. Essa assimetria remete ao fato de que ele é sempre criado por uma pessoa ou instituição que detém todos os direitos sobre sua administração e configuração, inclusive sua permanência na rede. Remete também às regras de utilização e participação sempre existentes e, por fim, à distribuição e construção de papéis sociointeracionais desempenhados no fórum *online*.
- aberto: toda participação é voluntária, não obrigatória e qualquer pessoa cadastrada no orkut pode aderir à comunidade e participar do fórum, desde que seus interesses estejam alinhadas ao tema “escrita”.

O plano ambiental descrito, por meio dessa combinatória de características estruturais do fórum, constitui-no como um recurso de uma comunidade do orkut para a comunicação

assíncrona. No contexto analisado, esse recurso é utilizado com um fim específico, funcionando também como uma ferramenta para a co-construção de um espaço de interlocução com vistas ao aprimoramento de habilidades de escrita.

O jogo de ensino-aprendizagem e os demais objetivos de postagem

Como pode ser verificado na reprodução a seguir, a participante Joyce cria um novo tópico no fórum com o assunto “Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação”. Seu primeiro *post* traz o texto a ser avaliado e o segundo traz uma solicitação de avaliação: “Se não estiver legal, o que precisa ser melhorado?”. Leandro responde o tópico, inserindo um terceiro *post* à sequência interacional. Ele avalia voluntariamente o texto de Joyce, com comentários pontuais em relação a aspectos, sobretudo formais, que considera passíveis de melhora. Enquanto Leandro desempenha nessa interação o papel de interlocutor de Joyce, assumindo uma postura semelhante à de um professor de língua portuguesa ou de um corretor de redação, ela desempenha um papel de aprendiz. Eis aqui um jogo de ensino-aprendizagem voltado à escrita. Eis aqui um exemplo de interação que primeiramente me chamou a atenção nesse fórum.

Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação

Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-8 de 8 primeira | < anterior | próxima > | última

††Joyce†† 05/02/07
Comunicação

A comunicação é um fato conhecido mundialmente hoje em dia, pois, direta ou indiretamente, a usamos no nosso cotidiano para expressarmos nossas idéias, sentimentos, além de revelar o nosso estilo.
Na comunicação, usamos os seguintes meios de linguagem: A linguagem verbal (falada ou escrita) e a linguagem não-verbal.
Dentre os meios de comunicação na qual usamos a linguagem verbal, esses se destacam: Telefone, televisão, rádio, livros, jornais, revistas, entre outros; e, há meios de comunicação que utilizam-se as linguagens não-verbais, que são estas: Pinturas, esculturas, mímicas, entre outras.
Vivemos no mundo da comunicação. Tudo serve para que as pessoas se comuniquem. Afinal, o que seria dos terráquios sem a arte de se comunicar ?

††Joyce†† 05/02/07
Se não estiver legal, o que precisa ser melhorado?

Leandro 06/02/07
Joyce
Sua redação pareceu uma descrição fraca. Além de faltar coerência nas idéias, mostrou desconhecimento do assunto tratado.

Só um toque: Linguagem verbal é a mesma coisa que linguagem oral, falada, usada em telejornais, rádios, etc. Usa-se linguagem escrita para revistas, jornais impressos, textos na internet e outros. Não saber tal diferença já lhe custaria metade da nota.

Quanto ao primeiro parágrafo, fico com a opinião do Bento: desnecessário, se retirá-lo o texto fica até melhor. Quanto a outros pontos que considere críticos:

"Dentre os meios de comunicação nas quais usamos a linguagem verbal, esses se destacam:" - Troque por "Dentre os meios de comunicação nos quais usamos a linguagem verbal, destacam-se: Tome cuidado com o gênero errado, e o pronome demonstrativo "esse" torna-se dispensável e até errado no caso aplicado, já que o termo mais próximo é "linguagem verbal".

"(...)e, há meios de comunicação que utilizam-se as linguagens não-verbais(...)" - Troque por "(...)e há meios de comunicação que se utilizam das linguagens não-verbais(...)", ou simplesmente elimine a partícula "se" após o verbo 'utilizam'.

Dê uma nota de 0 a 10 para esta produção

††Joyce†† 05/02/07
Comunicação

A comunicação é um fato conhecido mundialmente hoje em dia, pois, direta ou indiretamente, a usamos no nosso cotidiano para expressarmos nossas idéias, sentimentos, além de revelar o nosso estilo.
Na comunicação, usamos os seguintes meios de linguagem: A linguagem verbal (falada ou escrita) e a linguagem não-verbal.
Dentre os meios de comunicação na qual usamos a linguagem verbal, esses se destacam: Telefone, televisão, rádio, livros, jornais, revistas, entre outros; e, há meios de comunicação que utilizam-se as linguagens não-verbais, que são estas: Pinturas, esculturas, mímicas, entre outras.
Vivemos no mundo da comunicação. Tudo serve para que as pessoas se comuniquem. Afinal, o que seria dos terráquios (sic) sem a arte de se comunicar ?

††Joyce††

05/02/07

Se não estiver legal, o que precisa ser melhorado?

Leandro

06/02/07

Joyce

Sua redação pareceu uma descrição fraca. Além de faltar coerência nas idéias, mostrou desconhecimento do assunto tratado.

Só um toque: Linguagem verbal é a mesma coisa que linguagem oral, falada, usada em telejornais, rádios, etc. Usa-se linguagem escrita para revistas, jornais impressos, textos na internet e outros. Não saber tal diferença já lhe custaria metade da nota.

Quanto ao primeiro parágrafo, fico com a opinião do Bento: desnecessário, se retirá-lo o texto fica até melhor. Quanto a outros pontos que considere críticos:

“*Dentre os meios de comunicação nas quais usamos a linguagem verbal, esses se destacam:*” - Troque por “*Dentre os meios de comunicação **nos quais** usamos a linguagem verbal, **destacam-se:***”. Tome cuidado com o gênero errado e o pronome demonstrativo “esse” torna-se dispensável e até errado no caso aplicado, já que o termo mais próximo é “linguagem verbal”.

“*(...) e, há meios de comunicação que utilizam-se as linguagens não-verbais (...)*” - Troque por “*(...) e há meios de comunicação que se utilizam **das linguagens** não-verbais (...)*”, ou simplesmente elimine a partícula ‘-se’ após o verbo ‘utilizam’.

No entanto, ao analisar o conteúdo textual dos demais tópicos que constituem o *corpus* de análise, com foco nos objetivos com que são criados, identifiquei que esse espaço de interlocução nem sempre é construído com a mesma finalidade ilustrada com o exemplo de Joyce. Tal co-construção também se dá em função de outros objetivos, que, por mais diversos que sejam, estão sempre relacionados ao tema “escrita”.

Por serem mais frequentes, destacam-se principalmente os espaços de interlocução co-construídos pelos participantes em função de/da:

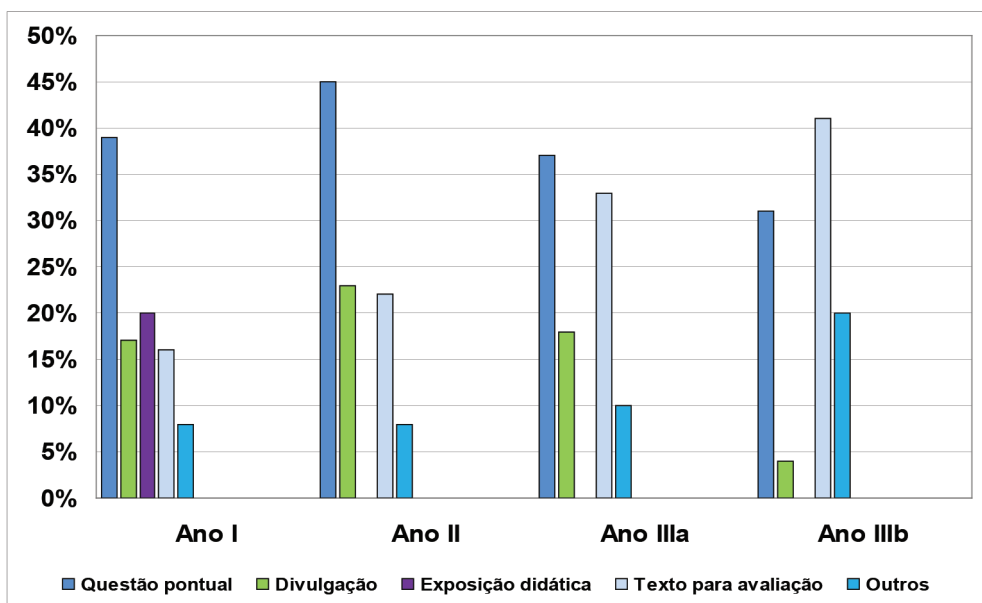


Figura 1: Gráfico de frequência dos principais objetivos com que os tópicos são inaugurados ao longo dos quatro períodos analisados

a) uma questão pontual sobre escrita; b) exposição didática voluntária de técnicas de escrita características dos manuais de redação e estilo conhecidos; c) divulgação de blogs, comunidades, livros, autores e outros assuntos relacionados ao tema da comunidade. O gráfico acima representa numericamente estas informações. Vale ressaltar que, para alcançar os objetivos específicos do estudo, foram analisados todos os tópicos que compõem o *corpus*, independentemente do objetivo com que foram criados, visto que em todos eles podem ser identificadas concepções de escrita e de ensino aprendizagem da escrita e todos contribuem para o estudo da dinâmica interacional do fórum.

Participação

Participam desse fórum pessoas alinhadas aos interesses da comunidade, ou seja, interessadas, sobretudo, em aprender (e/ou ensinar) a escrever melhor e, de um modo geral, interessadas no tema “escrita”. Contudo, assim como os objetivos de postagens se alteram, conforme descrito na seção anterior, também foi possível identificar alteração no perfil dos participantes ao longo dos quatro períodos analisados. O público que participa do fórum nos últimos períodos (Anos II e III) é constituído, principalmente, por jovens em fase pré-vestibular, cujo interesse maior está em aprimorar suas redações dissertativas. Já no Ano I, período de formação do fórum, esse público revela-se mais heterogêneo, com maior foco na escrita literária. Participam neste período pessoas das mais diversas faixas etárias (de estudantes em idade escolar, principalmente de Ensino Médio, a sexagenários), com diferentes ocupações profissionais (redator publicitário, estudante de jornalismo, advogado, ator, estudante de Letras, tecnólogo), escritores — “amadores” e profissionais — de diferentes gêneros textuais (*fanfic*, contos, poemas, romances, roteiros de cinema e teatro, crônicas), com interesses em relação à escrita não necessariamente atrelados ao universo de escolarização formal (escrever em função do “gosto pela palavra escrita”; pelo “gosto de inventar histórias”; pela vontade de publicar um livro; para desabafar simplesmente ou expressar sentimentos).

Essa heterogeneidade foi se perdendo com o passar do tempo, o que divide as opiniões no fórum. A crescente participação dos vestibulandos é avaliada ora de maneira positiva ora negativa, principalmente pelos participantes mais antigos. Para alguns destes, a “invasão de vestibulandos” representa um distanciamento da proposta inicial da comunidade, já que esta está se tornando, na visão deles, uma “grande banca de correção de redação”. Outros, porém, analisam esse quadro como algo positivo, considerando que os vestibulandos passaram a ser, nos últimos períodos analisados, os responsáveis por um maior índice de participações no fórum, mantendo-o ativo, ainda que o grau de rotatividade de participantes seja muito alto.

Os vestibulandos são apontados, também, como participantes pouco engajados, pouco colaborativos. Contudo, em todos os períodos analisados, a maior parte das pessoas participa em apenas um tópico. Há uma participação menos esporádica (em mais de um tópico), nos Anos I e IIIb (66% e 65%, respectivamente), quando comparada aos índices dos Anos II e IIIa: 71% e 84%, respectivamente. Nesse sentido, os vestibulandos são tão engajados quanto os demais participantes que por ali já passaram. O que incomoda os mais antigos parece, então, estar mais relacionado com os novos temas abordados (foco no vestibular, e não na escrita literária) do que com o engajamento dos novos participantes, já que este mantém o mesmo padrão dos demais.

Segundo Castells (1999), essa oscilação é bastante característica dos espaços co-construídos voluntariamente por meio das mais variadas ferramentas *online* (fórum, blog, listas de discussão), formando uma imensa rede virtual de pessoas, serviços, informações e interações. Segundo o autor, nesse contexto, “a maior parte das contribuições para a interação é esporádica, com a maioria das pessoas entrando e saindo das redes para atender às mudanças de interesses e expectativas não-satisfeitas” (CASTELLS, 1999, p. 385). O autor considera ainda a hipótese de que

nessas redes virtuais “vivem” duas populações muito diferentes: uma pequena minoria de aldeões eletrônicos “residindo na fronteira eletrônica”, e uma multidão transitória para a qual suas incursões casuais nas várias redes equivalem à exploração de várias existências na modalidade do efêmero (CASTELLS, 1999, p. 385).

Resultados das análises

Concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita manifestadas

Nesta seção apresento os resultados relativos à identificação e análise das concepções de escrita manifestadas direta ou indiretamente no fórum. A concepção de *escrita como trabalho* (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991) tem se revelado uma das formas produtivas para o ensino sistemático da escrita em contexto escolar. Cabe ressaltar que esta noção baseia-se nos seguintes pressupostos:

- a escrita se constrói na interação com o outro;
- a construção da escrita envolve momentos diferentes, tais como: o planejamento do texto, a própria escrita do texto, a leitura do texto pelo próprio autor e por seus possíveis interlocutores, o das modificações feitas no texto a partir dessas leituras (própria e do outro);
- a reescrita do texto é um momento que demonstra a vitalidade desse processo construtivo.

Considerando a proposta do fórum analisado, compreendo que todos os que participam com o objetivo de colocar uma questão pontual sobre escrita, postar um texto para ser avaliado ou até mesmo para divulgar um assunto relacionado à escrita, buscam no fórum um interlocutor. Da mesma forma, aqueles que participam com o objetivo de responder uma questão pontual ou ler, comentar e avaliar um texto estão se construindo como interlocutores para o outro. É possível afirmar, então, que os participantes reconhecem a importância — ou talvez, a necessidade — do interlocutor para o processo de construção conjunta da escrita. Não foi identificada, no entanto, nenhuma reescrita de texto no fórum, o que me leva a afirmar que trabalhar a escrita para eles não significa necessariamente produzir diversas versões de um mesmo texto. A concepção de ensino-aprendizagem da escrita identificada no fórum se distancia, nesse sentido, daquela noção de *escrita como trabalho* defendida por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), o que é bastante compreensível se levarmos em consideração que não se trata de um processo formal de ensino-aprendizagem.

Sabemos que toda concepção de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita é sócio-historicamente construída. Estas circulam livremente num mesmo tempo e num mesmo

espaço em qualquer sociedade letrada, ainda que em alguns momentos e contextos seja possível identificar prevalência de uma(s) em detrimento de outra(s). Segundo Rojo:

[...] o papel do outro e da interação com o outro no processo de construção de práticas, discursos e concepções letradas ficou, durante muito tempo, em segundo plano, na medida em que o foco do olhar construtivista inicial era o sujeito cognitivo. (2003, p. 185)

Nessa perspectiva, a produção de texto dependeria muito mais de conhecimentos prévios armazenados na memória do sujeito do que do contexto social de ocorrência da produção de textos. Baseada nesses pressupostos, a escola privilegiou por muito tempo, e não podemos negar que muitas ainda privilegiam, os aspectos gramaticais como foco do processo de aquisição da escrita.

Por outro lado, Rojo (2003) afirma que nos últimos anos tem surgido um número considerável de investigadores interessados na construção da escrita mediante uma perspectiva sócio-histórica de tradição vigotskiiana. Baseiam-se, para tanto, nos conceitos de relação aprendizagem/desenvolvimento, relação pensamento/linguagem, internalização e, sobretudo, no conceito de ZPD (zona proximal de desenvolvimento), ou seja, “a diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente” (VIGOTSKI, 2006, p. 112).

Ao adotar essa perspectiva sócio-histórica, as teorias recentes sobre aprendizagem não negam os construtos cognitivistas, nem sua importância no processo de produção textual (e de aprendizagem). Buscam, no entanto, formas de explicar como se formam os esquemas de conhecimento ativados no momento de produção de texto. Aumenta-se a “carga de responsabilidade” do contexto sócio-histórico de produção textual e alivia-se a “carga de responsabilidade” do sujeito cognitivo nesse processo. É no âmbito dessas reflexões vigotskiianas que o papel do outro e da interação com o outro se torna saliente ao processo de produção de texto e de sua aprendizagem. Com base nesse novo paradigma, surgem novas formas de conceber e compreender o processo de ensino-aprendizagem da escrita. Os trabalhos propostos por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) são uma possibilidade. Esses estudos se baseiam no pressuposto que a linguagem, em sua modalidade oral ou escrita, constrói-se na interação com o outro, que pode ser empírico ou representado.

Por se tratar de um ambiente aberto, tantas são as pessoas que passam pelo fórum quantas são as concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita ali manifestadas. Embora não tenha se constituído foco de análise deste estudo, sabemos que cada participante apresenta um histórico de letramento, construído dentro e fora da escola. É natural, portanto, no fórum, manifestações variadas de concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita como reflexo dessas diferentes concepções sócio-historicamente construídas. Sendo assim, foram identificadas:

- Concepções escolares tradicionais, que tendem a considerar o texto como um produto a ser avaliado, sobretudo em relação aos seus aspectos formais:

Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Artes e Entretenimento](#) > [Livros, Textos e Redação](#) > [Fórum](#) > [Mensagens](#)

mostrando 1-8 de 8

[primeira](#) | [< anterior](#) | [próxima >](#) | [última](#)

- Concepções valorizadas pelas teorias mais recentes de aprendizagem da escrita, que tendem a considerar a escrita como um processo, que exige empenho e dedicação, com foco na co-construção do texto escrito:

Patty.. dá pra perceber que vc precisa amadurecer a sua escrita... vc ta no caminho certo ao analisar outros textos... voce precisa treinar mais a sua escrita e levar para o seu professor ver e avaliar... e colocar aqui para agente avaliar tambem.

(Patty.. dá pra perceber que vc precisa amadurecer sua escrita... vc ta no caminho certo ao analisar outros textos... você precisa treinar mais a sua escrita e levar para o seu professor avaliar... e colocar aqui para agente avaliar também.)

Manifestam-se, também, alguns mitos sobre a escrita que circulam em nossa sociedade, como por exemplo, a crença na relação direta entre “ler mais e escrever melhor”:

Alê 21/03/06
 O material neste campo é vasto e extenso, melhor do que aprender a teoria de redação é ler. Isto mesmo, através da leitura você absorve naturalmente regras gramaticais e argumentação. Dica importante: Assine um jornal ou revista de grande circulação! Vai te ajudar no vestibular e também cultivará o prazer pela leitura. Afinal, faculdade tem muitos livros...

(O material neste campo é vasto e extenso, melhor do que aprender a teoria de redação é ler. Isto mesmo. através da leitura você absorve naturalmente regras gramaticais e argumentação. Dica importante: Assine um jornal ou revista de grande circulação! Vai te ajudar no vestibular e também cultivará o prazer pela leitura. Afinal. Faculdade tem muitos livros...)

Padrão de interação no fórum: alternância de papéis interacionais

Segundo Goffman (2002[1979], p. 116), a partir do momento em que duas (ou mais) pessoas iniciam uma atividade de fala, tem-se um “encontro social”, que independentemente de sua natureza (uma conversa informal ou uma consulta médica, por exemplo), é ritualizado por um conjunto de regras sociais construídas sócio-historicamente, dando-lhe características próprias. Saudação e despedida, por exemplo, não ocorrem sempre da mesma maneira em um encontro social, mas, de um modo geral, acontecem.

Quando presencial, esse encontro é iniciado pela aproximação física de duas (ou mais) pessoas e é encerrado quando a atividade de fala é finalizada e ocorre o afastamento físico dos que estavam em co-presença no momento anterior. Enquanto o encontro está em andamento, os participantes têm a obrigação de “sustentar seu envolvimento no que está sendo dito, assegurando-se de que não ocorrerá nenhum período longo sem que ninguém faça uso da palavra (e que não mais do que uma pessoa o faça)”. Goffman (2002 [1979]) afirma que, mesmo não estando ocorrendo fala nenhuma num dado momento, os participantes continuarão sempre num “estado de fala” até que o encontro cesse por completo.

No curso das interações, os participantes desempenham um ou mais tipos de papéis, cuja alternância destes pode ser sinalizada pelo posicionamento ou *footing* (GOFFMAN, 2002 [1979]) assumido por estes perante o outro, perante o discurso que está sendo co-construído e perante si. Esses papéis podem ser atribuídos *a priori*, como no caso dos papéis institucionalizados (professor, aluno) ou co-construídos no decorrer da interação. Os papéis de debatedor, animador, regente ou coreógrafo, identificados por Oliveira e Lucena Filho (2006) em um estudo sobre participação em fórum *online*, são exemplos de papéis não institucionalizados co-construídos.

A esses modos de organização da interação verbal Philips (2001[1974]), Shultz, Florio e Erickson (1982) e Goffman (2002[1979]) chamaram de “estrutura de participação”, conceito este que se revelou bastante apropriado para descrever e analisar os padrões inte-

racionais verificados no fórum, com foco no conjunto de direitos e deveres comunicativos atribuídos aos papéis interacionais identificados. Os principais resultados dessa análise serão expostos a seguir:

- não existe uma regra específica e explícita para a abertura e o encerramento dos encontros sociais, ou seja, das sequências interacionais construídas no fórum. Ao postar uma mensagem, compreendemos que os participantes buscam seguir as mesmas regras de polidez e cordialidade (GOFFMAN, 2002[1979]) valorizadas na nossa sociedade, mas de maneira menos rigorosa. Apesar de saudações e agradecimentos serem atitudes consideradas polidas socialmente, nem todo *post*, por exemplo, as apresenta. É comum o participante postar sua dúvida ou contribuição diretamente (sem recorrer a falas de abertura e/ou encerramento), sem que isso seja questionado explicitamente pelos demais, o que representaria esse menor rigor a que me referi;
- uma vez criado o tópico, qualquer participante pode se autosselecionar para respondê-lo, mesmo quando é endereçado a um interlocutor específico, o que raramente acontece nesse contexto. Por se tratar de um ambiente moderado, nem toda mensagem postada será, de fato, publicada, podendo ser excluída por aqueles que detêm esses privilégios (dono ou moderador);
- o controle das interações é exercido de pelo menos três maneiras: 1. pelo dono ou pelo moderador oficial, por meio de recursos tecnológicos de controle concedidos apenas a eles enquanto administradores do fórum; 2. também pode ser exercido pela não participação, como ocorre nos casos dos tópicos não respondidos; 3. ou ainda esse controle pode ser exercido por qualquer participante por meio de recursos linguístico-discursivos ratificados e legitimados localmente;
- são desempenhados dois tipos de papéis institucionalizados no fórum: dono e moderador oficial. O primeiro detém todos os direitos administrativos sobre o fórum, podendo, inclusive, excluí-lo da rede quando desejar. Ao segundo cabe manter o fórum livre de mensagens indesejadas. Ele é o único além do dono que pode excluir qualquer *post* indesejado.
- são desempenhados diversos tipos de papéis não institucionalizados no fórum. O mais interessante é que a maioria deles foi descrita na literatura (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006) como papéis que um moderador de fórum *online*, sobretudo voltado à educação, deve desempenhar para garantir o sucesso das interações, ou seja, garantir um contexto propício à construção do conhecimento. São eles:

Debatedor: suscita a polêmica e, por assim dizer, “esquenta a discussão”, provocando os demais com perguntas e comentários instigadores;

Moderador: aquele que sabe acalmar os ânimos e equalizar a participação dos envolvidos, provocando a oportunidade de estabelecimento de consensos;

Facilitador: aquele que propicia ao aluno todos os meios adequados ao contato com as informações e condições apropriadas para processá-las, abrindo, por assim dizer, as vias que permitirão a construção efetiva do conhecimento;

Condutor: aquele que sabe para onde ir e consegue levar todos com ele;

Regente ou coreógrafo: mantém a visão de conjunto e procura harmonizar os segmentos participantes; e

Animador: Aquele que motiva, incentiva, mantém acesa a chama da discussão, sem necessariamente apelar para a polêmica. (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006, p. 5-6, tabela adaptada)

- há alternância desses papéis não institucionalizados entre diferentes participantes, como pode ser verificado na Figura 5 abaixo. Com base nisso, afirmo que, em última análise, o papel de moderador é compartilhado nesse contexto, ainda que a comunidade conte com um moderador oficial apenas.

Tatiana
Paty
Não confunda alhos com bugalhos
O fato de você ter acessado sites para se manter atualizada é louvável, mas isso não mede a sua competência. Você pode até ter tido o acesso a várias informações, mas não soube organizar idéias e, sobretudo, isso não demonstra domínio sobre a língua.
Não sei quem diabos inventou que para escrever bem, basta ler muito. Oras bolas, para escrever bem tem é que ESCREVER muito. Ler ajuda, mas não é suficiente.
Fora isso, desde quando todos sites de internet são fontes confiáveis? Assim, o seu argumento acaba sendo frágil: li no "new york times" é uma coisa, li no "blog do zezinho" é outra completamente diferente.
Você quer realmente saber os pontos falhos ou você entrou para ouvir que você alcançou um nível de excelência inacreditável, nem que essa última informação seja por mero agrado???

Neto
ao meu ver não existe escrita sem leitura e vice versa... Para se ter uma boa escrita deve ter também um conhecimento vasto que a leitura proporciona...

Paty.. dá pra perceber que vc precisa amadurecer a sua escrita... vc ta no caminho certo ao analisar outros textos... voce precisa treinar mais a sua escrita e levar para o seu professor ver e avaliar... e colocar aqui para agente avaliar tambem.
voce tambem deve pesquisar sobre regra de pontuação...ponto final, em seguida, virgulas...essas coisas...são muitas regras mas é sempre bom lembrar algumas.
fazendo isso, vc vai estar dando um grande passo para amadurecer seus argumentos.

abração.

Debatadora
Animador
Facilitador

- há também o desempenho desses diferentes papéis não institucionalizados por um mesmo participante (“Tsu”):

Me ajudem, Narração em flashback

Lucas
Me ajudem, Narração em flashback
Me ajudem a fazer uma redacao em flashback...naum tenho ideias nem pra comecar.....

~Tsu~
Bom, você poderia mudar o formato das letras no momento que o personagem passar por um flash-back

Minha obra, preciso de ajuda!
~Tsu~ (12/03/06)
Minha obra, preciso de ajuda!
Bom pessoal, é a primeira vez que escrevo uma fic original, ela está neste site que ue mesmo montei:
www.ankh.cjb.net
É sobre máfia internacional, maçonaria e drama psicológico...estou aberta á qualquer tipo de crítica, onde posso melhorar e achar informações...desde já agradeço a atenção

Facilitador
Autor-aprendiz

Considerações finais

Ao criar esse jogo de ensino-aprendizagem da escrita, os participantes demonstram transportar para o fórum alguns conhecimentos e estratégias aprendidas ao longo do processo de escolarização formal pelo qual passaram ou ainda passam. São capazes, por isso, de ler, comentar e até mesmo avaliar o texto do outro, sugerindo melhorias, como um professor faz com seus alunos. Na escola, esse trabalho nem sempre é feito da mesma maneira, pois pode estar embasado por diferentes concepções de escrita e de ensino da escrita construídas ao longo da história.

Ao interagir no fórum com o propósito de aprender ou ensinar a escrever melhor, os participantes também manifestam diferentes concepções de escrita e de ensino da escrita. Manifestam concepções escolares tradicionais, principalmente aquelas que valorizam o enfoque de aspectos formais da linguagem, tais como pontuação e ortografia, tratando o texto como um produto a ser avaliado com uma nota de 0 a 10. Mas também manifestam concepções valorizadas pelas teorias mais recentes de aprendizagem da escrita, que tendem a compreender o texto como fruto de um processo de co-produção, cujo papel do interlocutor é fundamental, principalmente quando este consegue salientar problemas de escrita a serem resolvidos, de modo que o texto se torne mais compreensível ao leitor. O uso recorrente do termo “redação” pelos participantes também denota a visão bastante escolarizada de texto e de escrita que os participantes demonstram ter.

Em termos de concepções de escrita e de ensino da escrita, não há diferenças significativas entre o que acontece no fórum e o que acontece na escola, sobretudo por se tratar de um fórum com uma proposta bastante conservadora em relação à aprendizagem da escrita (“escrever como os grandes autores”). Em outras palavras, levando-se em consideração somente tais concepções manifestadas, o fórum não se mostra inovador. Mas não podemos negar que os participantes estão inovando ao utilizar essa tecnologia como ferramenta para criar um espaço de interlocução com vistas ao aprimoramento da escrita, já que tal tecnologia não foi desenvolvida para esse fim.

A estrutura de participação no fórum também se revelou inovadora em relação àquela observada no contexto escolar tradicional (GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994), por apresentar-se mais flexível, sobretudo em relação à forma de controle das interações e ao desempenho de papéis sociointeracionais característicos do processo de ensino-aprendizagem, tanto de um modo geral quanto em relação ao ensino-aprendizagem da escrita. Aproxima-se, dessa forma, do contexto analisado por Paiva e Rodrigues Júnior (2004), cujas análises já tinham identificado certos benefícios do uso do fórum *online* em contexto de EAD em relação a essa flexibilização dessa estrutura de participação. O principal deles seria que o professor, no papel de moderador, consegue dividir o palco com seus alunos, dando-lhes mais oportunidade de expressar suas opiniões do que pode ser observado no contexto escolar tradicional.

Este professor analisado por Paiva e Rodrigues Júnior (2004), no entanto, continua sendo o responsável por conduzir e administrar as interações, mantendo o controle sobre elas, principalmente em relação aos temas a serem discutidos no fórum. É neste sentido, portanto que mais uma vez o fórum analisado se revela inovador, justamente por descentralizar, ainda que parcialmente, esse controle, que é exercido por diferentes participantes de acordo com o contexto emergente de cada interação ali construída, sobretudo

em relação aos temas que são discutidos. Desde que estejam alinhados aos interesses da comunidade, os participantes detêm o direito de criar novos tópicos ou respondê-los livremente. Segundo os autores, para um fórum *online* voltado à aprendizagem obter sucesso, não basta que o moderador assuma essa postura de censor. Quanto mais diversificados forem os papéis por este assumido (como por exemplo, animador, moderador, regente ou condutor, debatedor, líder intelectual), mais alinhadas e dinâmicas serão as discussões, oportunizando melhores formas de construção de saberes. No fórum analisado, todos podem assumir esses papéis.

Os resultados aqui apresentados reúnem elementos que permitem auxiliar a desconstrução daquela ideia de que a relação entre novas tecnologias e novas práticas de ensino-aprendizagem se dá de maneira quase direta. Apesar das inovações apontadas, na maior parte das vezes, o fórum está sendo utilizado para tratar dos mesmos assuntos tratados na escola, inclusive naquelas consideradas mais tradicionais. Na condição de linguistas aplicados, cabe-nos, então, investigar esses novos contextos em formação, contribuindo, dessa forma, para o estudo de práticas de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita na hipermídia, de modo a desmistificar a questão da inovação tecnológica.

Estamos passando por um momento de apropriação e transformação desses espaços, cabendo-nos analisar o que desponta como novo e promissor em relação a esse processo em andamento. Cabe-nos também apontar aquilo que parece apenas novas roupagens para velhas práticas, buscando alternativas para transformá-las e adaptá-las às novas demandas em vez de apenas reproduzi-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.
- DASCAL, M. Language as a cognitive technology. In: GORAYSKA, B. ; MEY, J. L. (Eds.) *Cognition and Technology: Co-existence, Convergence, and Co-evolution*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002. p. 37-62.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. et al. (Orgs.). *Questões de linguagem: muito além do português*. São Paulo: Editora Contexto, 1991. p. 54-63.
- FUTTERLEIB, J. A.; SANTOS, R. P. Ferramenta é Instrumento, Ambiente é Cenário: E o Fórum Online de Discussões? — Recortes de Reflexão Sobre o Estudo da Física em Ambientes Não-Formais de Educação. *Acta Scientiae: Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas, Canoas*, v. 1, n. 1, p. 47-66, jan.-jun. 1999.
- GARCEZ, P. M. A organização da fala-em-interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento. *Caleidoscópio (UNISINOS)*, São Leopoldo, RS, v. 4, n. 1, p. 66-80, 2006.
- GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. [1979].
- MOITA LOPES, L. P. Variação de padrões interacionais em dois grupos de aprendizes de leitura em língua materna. *Rev. TB (UFRJ)*, Rio de Janeiro, n. 117, p. 107-120, abr.-jun. 1994.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. Animação de fóruns virtuais de discussão — novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *RENOTE — Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 20, p. 1-11, dez. 2006.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. v. 1, p. 171-189.

PHILIPS, S. U. Participant structures and communicative competence: Warm Springs children in community and classroom. In: DURANTI, A. (Org.). *Linguistic Anthropology: a reader*. Malden, Mass.: Blackwell, 2001. [1974]. p. 302-317.

ROJO, R. H. R. Revisitando a produção de textos na escola. In: ROCHA, G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. v. único. p. 185-205.

SHULTZ, J.; FLORIO, S.; ERICKSON, F. Who's got the Floor? Aspects of the cultural organization of social relationships in communication at home and at school. In: GILMORE, P.; GLATTHORN, A. (Eds.). *Ethnography and Education: children in and out of school*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1982. p. 88-123.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Orgs.) *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103-117.

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA

ABAURRE, M. B. M. et al. Em busca de pistas. In: ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. (Orgs.) *Cenas de Aquisição da Escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. p. 13-36.